

CONDE NINHO (a)

- Vai o conde, o conde Ninho, seu cavalo bai banhar,
2 Enquanto o cavalo bebe cantou um lindo cantar.
Não são os anjos do céu ou a sereia no mar,
4 Não são os anjos do céu nem a sereia no mar,
É o conde o conde Ninho que contigo quer casar.
6 — Se comigo quer casar vão mandá-lo já matar,
E quando me matares a mim manda-lo a ele degolar,
8 Enterra-me a mim à porta e ele ao pé do altar
Morreu um morreu outro ambos foram a enterrar
10 Morreu um morreu outro ambos foram a enterrar
De um nasceu um pinheirinho de outro um pinheiral
12 Cresceu um cresceu outro ambos foram cortar
E de um nasceu uma pombinha de outro um pombo trocal,
14 Quando o rei estava à mesa nos ombros lhe iam poisar.
— Mal haja tanto querer mal haja tanto amar
16 Nem na vida nem na morte não os pude separar.

Colector: Luís Filipe Lindley Cintra.
Comunicação do Instituto de Fonética da Faculdade de Letras de Lisboa.
[gravado]